

O TRABALHO E A RUA

Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80

Ayrton Fausto

Ruben Cervini

Organizadores





FLACSO

SEDE BRASIL 15º aniversário
Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais

Conselho Editorial

Alda Judith Alves-Mazzotti

Ayrton Fausto

Arno Vogel

Daniel Jorge Canó

Leopoldo Bartolomé

Luis Antônio Cunha

Marco Antonio da Silva Mello

*(Coordenador do Programa
Editorial)*



“Os artigos deste texto expressam as opiniões dos seus autores e não necessariamente as do UNICEF, da FLACSO e da UNESCO.”

O TRABALHO E A RUA:

Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80

Ayrton Fausto, Ruben Cervini (Org.)

Programação visual e Capa (sobre fotos de Maurício Bacellar): Carlos Clémen

Preparação de Originais: Helder Garmes

Edição de texto: Adma F. Muhana

Revisão: Celso Duarte, Maria de Lourdes de Almeida, Rita de Cássia M. Lopes

Coordenação editorial: Danilo A. Q. Morales

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80. — 2. ed. — São Paulo: Cortez, 1996.

Textos selecionados de estudos e pesquisas apoiados pela UNICEF, FLACSO.

ISBN 85-249-0305-8 (Cortez) ISBN 85-85140-02-X (FLACSO do Brasil)

1. Adolescentes - Brasil - Condições sociais 2. Brasil - Política social 3. Crianças - Brasil - Condições sociais 4. Menores - Trabalho - Brasil 5. Menores abandonados - Brasil I. UNICEF. II. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. III. UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. IV. Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80.

91-2545

CDD-362.70981

331.310981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: Adolescentes: Problemas sociais 362.70981
2. Brasil: Crianças: Problemas sociais 362.70981
3. Brasil: Meninos de rua: Problemas sociais 362.70981
4. Brasil: Menores: Trabalho: Economia 331.310981
5. Trabalho infantil e juvenil: Economia 331.310981

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos editores

© 1991 by UNICEF/FLACSO/UNESCO

Direitos para esta edição

CORTEZ EDITORA

Rua Bartira, 387 — Tel.: (011) 864-0111

05009-000 — São Paulo — SP

Impresso no Brasil — 1996

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão.”

Constituição da República Federativa do Brasil, Art. 227, 5.10.1988

Sumário

Prefácio	9
Introdução	15

Capítulo 1

O menino trabalhador no Brasil urbano dos anos 80.....	17
--	----

Ruben Cervini, Freda Burger

Capítulo 2

Pobreza, cor e trabalho infanto-juvenil.	47
---	----

I. As conseqüências da pobreza sobre a infância e a adolescência	48
--	----

Ricardo Paes de Barros,

Rosane S. Pinto de Mendonça

II. Conseqüências de longo prazo do trabalho precoce.....	56
---	----

Ricardo Paes de Barros, Eleonora Cruz Santos

III. O papel da cor na inserção do menor no mercado de trabalho metropolitano brasileiro.....	62
---	----

Ricardo Paes de Barros, Eleonora Cruz Santos

Capítulo 3

«Menores» institucionalizados e meninos de rua: os grandes temas de pesquisas na década de 80	69
---	----

Irene Rizzini, Irma Rizzini

Capítulo 4

Crianças de rua: um estudo das suas características demográficas	91
--	----

Eduardo Juárez

Capítulo 5

Meninos de rua e meninos na rua: estrutura e dinâmica familiar	117
---	-----

Alda Judith Alves-Mazzotti

Capítulo 6

Da casa à rua: a cidade como fascínio e descaminho	133
---	-----

Arno Vogel, Marco Antonio da Silva Mello

Capítulo 7

A família contra a rua: uma análise psicossociológica da dinâmica familiar em condições de pobreza	151
--	-----

Wilson Moura

Capítulo 8

A montanha e a pedra: os limites da política social brasileira e os problemas de infância e de juventude	195
--	-----

Vilmar Faria

Anexo estatístico

O menino trabalhador no Brasil urbano dos anos 80	227
--	-----

*Ruben Cervini, Freda Burger,
Lucilene Dias Cordeiro*

ANEXO ESTATÍSTICO

O Menino trabalhador no Brasil Urbano dos anos 80

Ruben Cervini (UNICEF)

Freda Burger (IPEA)

Lucilene D. Cordeiro

I. Nota geral

Os dados apresentados nas tabelas a seguir referem-se à População Economicamente Ativa (PEA) das áreas urbanas do Brasil e de duas regiões metropolitanas — São Paulo e Recife —, com particular ênfase na PEA infanto-juvenil (população de 10 a 17 anos de idade). As fontes utilizadas encontram-se indicadas em cada uma das tabelas. Em relação ao trabalho infanto-juvenil, as principais fontes são as Tabulações Especiais do Sistema de Indicadores sobre Crianças e Adolescentes (SINCA), provenientes dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), além de algumas Tabulações Especiais da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

As definições gerais que estão sendo utilizadas nas tabelas encontram-se ao final deste Anexo. Quando forem usadas definições específicas, estas serão indicadas em notas de rodapé nas tabelas. A maior parte das informações sobre a PEA infanto-juvenil é apresentada para o último ano disponível (1988), sendo que para algumas delas também é apresentado o ano de 1981, o que permite observar as mudanças ocorridas durante a década de oitenta. Quando a informação for apresentada para aqueles dois anos e segundo o rendimento familiar *per capita*, os valores monetários nominais para 1988 são deflacionados pelo INPC — restrito do IBGE, com relação aos valores de 1981, para permitir a comparação entre ambos os anos.



Tabela 1

Distribuição da PEA urbana* por setores produtivos de bens e serviços
Brasil — 1960/1970/1980

(%)			
PEA	1960	1970	1980
1. PEA Formal	67,4	70,9	75,7
1.1 Bens não-agrícolas **	25,6	30,6	29,7
1.2 Serviços	41,8	40,4	46,0
2. PEA Informal	22,6	18,3	16,0
2.1 Bens não-agrícolas **	2,1	8,1	4,2
2.2 Serviços	20,6	10,4	11,6
3. Serviços domésticos	10,2	10,7	8,2

Fonte: PREALC/OIT, 1986.

(*) Pea urbana se refere à PEA não-agrícola e não-mineira e não inclui os "que procuram trabalho pela primeira vez" e os "sem declaração".

(**) Bens não-agrícolas = indústria manufatureira e construção civil.

Tabela 2

Distribuição da PEA no setor serviços
Brasil — 1960/1970/1980

(%)			
PEA	1960	1970	1980
1. Serviços Formais'	57,7	65,8	69,8
1.1 Comércio e transportes	22,1	23,7	20,5
1.2 Pessoais	3,8	1,0	5,7
1.3 Outros serviços	30,8	41,0	42,6
2. Serviços Informais	28,2	16,7	17,8
2.1 Comércio e transportes	12,5	14,0	9,0
2.2 Pessoais	9,5	0,9	6,4
2.3 Outros serviços	6,2	1,9	2,4
3. Serviços domésticos	14,1	17,5	12,4
4.(2) + (3)	42,3	34,2	30,2
Total (1)+(2)+(3)	100,0	100,0	100,0

Fonte: PREALC/OIT, 1986.

Tabela 3

Taxa média geométrica anual de crescimento da população ocupada e dos empregados com carteira
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 a 1988

Região e Posição na ocupação		1981/84*	1984/86*	1986/88	1981/88
Brasil Urbano	ocupados	3,83	6,57	3,28	4,45
	com carteira	-0,58	7,86	3,13	4,04
São Paulo	ocupados	4,01	7,14	2,36	4,42
	com carteira	1,81	8,14	4,22	4,28
Recife	ocupados	3,06	7,71	1,54	3,93
	com carteira	-0,86	10,79	3,37	3,57

Fonte: FIBGE/ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(*) Área urbana: 1981/84 = 1981/83; 1984/86 = 1983/86.

Tabela 4

Taxa média geométrica anual de crescimento da população ocupada, por posição na ocupação, segundo faixas etárias
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 a 1988

Região	Total					com carteira					sem carteira					conta própria				
	1981/84	1984/86	1986/88	1984/88	1981/88	1981/84	1984/86	1986/88	1984/88	1981/88	1981/84	1984/86	1986/88	1984/88	1981/88	1981/84	1984/86	1986/88	1984/88	1981/88
Brasil Urbano*																				
10 anos e mais	3,83	6,57	3,28	4,91	4,45	-0,58	7,86	3,13	1,24	4,04	37,14	-10,44	1,89	0,75	4,95	-	-	-	-	-
10-17 anos	0,13	9,95	-0,69	4,49	2,60	-11,80	16,39	-0,21	-0,08	2,90	1,56	6,99	-2,01	0,81	2,80	0,23	6,49	2,53	1,00	3,54
Recife																				
10 anos e mais	3,06	7,71	1,54	4,58	3,93	-0,86	10,79	3,37	7,02	3,57	3,44	8,71	-3,59	2,37	2,83	12,19	5,42	5,93	4,42	6,58
10-17 anos	-2,10	11,86	0,51	6,03	2,47	-25,46	27,83	7,90	17,44	-3,35	-3,83	12,44	2,53	7,37	2,42	17,01	13,46	12,32	13,00	14,13
São Paulo																				
10 anos e mais	4,01	7,14	2,36	4,72	4,42	1,81	8,14	4,22	6,16	4,28	11,09	3,80	-4,70	0,41	4,86	3,66	6,25	6,92	6,51	3,69
10-17 anos	-1,73	10,08	-4,77	5,59	2,39	-10,62	34,25	-0,90	15,35	3,40	6,61	8,12	-11,81	-2,35	1,39	4,05	6,10	-4,76	1,61	2,30

Fonte: FIBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(*) Área urbana: 1981/84 = 1981/83; 1984/86 = 1983/86; 1984/88 = 1983/88

Tabela 5

**Indicadores econômicos e sociais
Brasil — 1980 a 1990**

Anos	Taxa de variação PIB Real per capita (1)	Taxa de desem- prego aberto (2)	Taxa de desem- prego Total (3)	Famílias pobres % (4)		Índice de Gini (5)	Salário- mínimo real (6) dez/86 = 100	Salário- mínimo real S.Paulo (7) julho/40 = 100	Ração essencial/ Salário- mínimo (8)
				1 SM	2 SM				
1980	6,8	6.3	—	21.9	44.4	—	138.5	61.8	65.6
1981	(6,5)	7.9	—	21.1	43.3	0.572	132.3	63.3	62.4
1982	(1,6)	6.3	—	23.0	46.3	—	135.6	66.0	54.7
1983	(5,6)	6.7	—	25.5	48.5	0.589	117.6	56.1	73.6
1984	2,7	7.1	—	25.3	48.6	0.587	98.0	52.0	81.1
1985	5,9	5.2	12.5	22.5	44.8	0.597	99.3	53.2	74.4
1986	5,3	3.6	9.8	16.2	35.1	0.591	100.0	50.4	78.9
1987	1,5	3.7	9.0	23.3	44.1	0.601	83.6	36.3	86.9
1988	(2,0)	3.8	9.7	24.5	46.0	0.618	80.5	37.9	71.5
1989	1,5	3.3	8.8	—	—	0.635	81.9	40.2	77.9
1990	(6,3)	4.3	10.1	—	—	—	71.4	29.1	92.4

Fontes: 1. Banco Central, "Brasil Programa Econômico".

2. FIBGE/Pesquisa Mensal de Emprego (média ponderada pelas 6 regiões metropolitanas).

3. SEADE/DIEESE; Pesquisa de Emprego e Desemprego (1990, exceto o mês de dezembro-Grande São Paulo).

4. Hoffman, 1990.

5. FIBGE, 1990.

6. MTb-Secretaria Nacional do Trabalho (deflacionado pelo IGP-DI); 1990 exclusive o mês de dezembro.

7. DIEESE.

8. DIEESE (dado para o município de S. Paulo).

Tabela 6

**Taxa de crescimento anual da população
economicamente ativa
Brasil Urbano, São Paulo e Recife —
1981 a 1988**

Regiões	1981-84	1984-86	1986-88	1984-88	1981-88
Brasil Urbano					
10 anos e mais	3.83	5.18	4.14	4.66	4.31
10-17 anos	-0.27	7.58	1.03	4.25	2.29
10-14 anos	-0.14	11.18	-0.13	5.37	2.97
15-17 anos	-0.33	5.98	1.58	3.76	1.99
São Paulo					
10 anos e mais	4.03	5.23	2.98	4.10	4.07
10-17 anos	-0.81	10.19	-2.98	3.40	1.57
10-14 anos	4.00	13.08	-8.38	1.79	2.73
15-17 anos	-1.98	9.37	-1.43	3.83	1.30
Recife					
10 anos e mais	3.24	5.67	3.53	4.59	4.01
10-17 anos	-2.21	10.28	2.18	6.15	2.49
10-14 anos	0.00	15.73	-7.00	3.74	2.12
15-17 anos	-3.15	7.71	6.68	7.19	2.63

Fonte: FIBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Tabela 7

Taxas de participação e de atividade das pessoas de 10 a 17 anos
por faixas etárias
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 a 1989

(%)

Anos	Taxa de participação		Taxa de atividade					
			Brasil Urbano		São Paulo*		Recife*	
	Total	Urbano	10-14	15-17	10-14	15-17	10-14	15-17
1981	14,6	11,0	11,6	43,6	7,4	52,1	7,3	28,6
1982	14,4	11,0	12,7	46,0	7,7	52,6	8,5	30,4
1983	13,4	10,0	11,1	42,9	7,1	49,5	6,2	26,8
1984	13,1	9,7	11,1	43,6	7,9	48,3	6,9	26,9
1985	13,2	10,0	12,4	45,7	10,1	54,6	8,5	29,0
1986	12,9	10,2	12,9	46,8	9,2	55,9	9,2	31,4
1987	12,5	9,9	12,7	47,9	8,2	53,7	7,8	31,7
1988	12,2	9,6	12,1	46,8	7,2	52,6	7,2	30,2
1989	12,3	9,8	12,6	46,6	9,6	52,4	6,3	28,6

Fonte: FIBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(*) Inclusive as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

Tabela 8

Taxas de atividade e de participação na PEA das pessoas de 10 a 17 anos,
por faixas etárias, segundo gênero e cor
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1988

(%)

Gênero e cor	Brasil urbano				São Paulo				Recife			
	10-14		15-17		10-14		15-17		10-14		15-17	
	TA	TP	TA	TP	TA	TP	TA	TP	TA	TP	TA	TP
Gênero												
Masculino	16,7	64,9	61,5	61,8	10,9	67,3	65,4	60,3	10,7	72,4	42,3	63,7
Feminino	9,0	35,1	36,8	38,2	5,1	32,7	44,2	39,7	4,3	27,6	23,5	36,3
Cor												
Branca	11,3	47,2	48,8	53,8	7,3	65,4	52,3	65,5	5,8	28,0	29,2	33,2
Preta	15,9	6,9	57,3	6,8	10,0	6,5	58,5	5,2	20,4	12,0	53,2	9,5
Parda	14,4	45,5	48,2	39,2	9,3	26,8	64,4	28,0	7,7	60,0	33,1	57,3
Amarela	11,6	0,4	22,8	0,2	9,5	1,3	30,0	1,3	0,0	—	0,0	—

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Nota: TA=Taxa de atividade; TP=Taxa de participação.

Tabela 9

**Taxa de Atividade das Pessoas de 10 a 17 anos,
por faixas etárias e tipos de atividade
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 a 1988**

Ano	Brasil Urbano									São Paulo									Recife								
	10-14			15-17			10-17			10-14			15-17			10-17			10-14			15-17			10-17		
	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total	Taxa Ativid.	Afaz. Domest.	Total
1981	11,6	4,8	16,4	43,7	8,8	52,5	23,9	6,3	30,2	7,4	3,3	10,7	52,1	6,4	58,5	24,4	4,5	28,9	7,2	5,3	12,5	26,6	9,9	38,5	15,4	7,1	22,5
1983	11,1	4,6	15,7	42,9	9,7	52,6	23,0	6,5	29,5	7,1	2,7	73,7	49,5	7,6	57,1	23,0	4,5	27,5	6,2	7,0	13,2	26,8	13,0	39,8	13,7	9,2	22,9
1986	12,9	4,1	17,0	46,8	8,9	55,7	25,4	5,9	31,3	9,2	2,5	11,7	55,9	6,5	62,4	26,0	3,9	29,9	9,2	4,8	14,0	31,4	11,6	43,0	17,1	7,2	24,3
1987	12,7	3,9	16,6	47,9	8,5	58,4	25,6	5,6	31,2	8,2	1,9	10,1	53,7	6,7	60,4	25,0	3,7	28,	77,8	5,9	13,7	31,6	10,9	42,6	16,7	7,8	24,5
1988	12,1	3,6	15,7	46,8	8,5	55,3	24,5	5,4	29,9	7,2	1,8	9,0	52,6	6,5	59,1	23,1	3,4	26,5	7,2	5,1	12,3	30,2	10,4	40,6	15,8	7,1	22,9
1989	12,6	3,2	17,9	46,6	8,8	57,2	24,8	7,2	32,0	9,6	1,3	10,9	52,4	6,9	59,3	24,7	3,3	28,0	6,3	5,6	11,9	28,6	11,5	40,1	15,0	7,9	22,9

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Tabela 10

Taxa de atividade das pessoas de 5 a 14 anos, por faixas etárias,
segundo diferentes tipos de medição
São Paulo e Recife — 1985

Diferentes Medições	São Paulo		Recife	
	Faixas Etárias		Faixas Etárias	
	7-9 anos	10-14 anos	7-9 anos	10-14 anos
1. O que fez na semana de .../... a .../...? (corpo básico)				
Total	-	12,8	-	14,1
-PEA	-	10,1	-	8,5
-Só Afazeres domésticos	-	2,7	-	5,6
Nenhuma Atividade	-	1,9	-	(3,8)
2. Normalmente executa algum tipo de serviço? (Bloco 10, Quesito 15)				
-Trabalho	2,3	11,7	4,3	10,0
-Afazeres domésticos		(4,0)		(5,8)
3. Faz alguma tarefa ou serviço? (Bloco 8, Quesitos 1 e 2)				
Total	5,4	-	8,4	-
-Só afazeres domésticos	3,2	-	4,4	-
-Trabalho	2,2	-	4,4	-
Nenhuma atividade	(5,7)	-	(8,0)	-

Fonte: FIBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Tabela 11

Pessoas ocupadas de 10 a 17 anos por grupos de horas trabalhadas,
segundo faixas etárias
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 e 1989

Grupo de horas trabalhadas	Brasil Urbano						São Paulo						Recife					
	Faixas etárias						Faixas etárias						Faixas etárias					
	10-17		10-14		15-17		10-17		10-14		15-17		10-17		10-14		15-17	
	1981	1989	1981	1989	1981	1989	1981	1989	1981	1989	1981	1989	1981	1989	1981	1989	1981	1989
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 20	7,5	11,2	12,7	19,3	5,2	7,2	5,6	4,9	18,1	10,2	2,8	3,3	11,2	12,8	15,6	16,7	9,3	11,5
21 a 39	15,6	18,0	25,1	26,9	11,4	13,6	12,7	13,1	24,0	21,2	10,1	10,5	13,9	20,5	14,5	34,5	13,6	15,6
40 ou mais	76,8	70,7	62,0	53,7	83,2	79,1	81,6	81,8	57,9	68,6	87,0	86,0	74,9	66,4	69,9	48,8	77,1	72,4
Sem declaração	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	—	0,2	—	—	—	0,2	—	0,3	—	—	—	0,4

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes- SINCA.

Tabela 12

**Distribuição da PEA * por faixas etárias e
classes de rendimento mensal familiar *per capita*
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 e 1988**

(%)

Faixas etárias e rendimento	Brasil Urbano		São Paulo		Recife	
	1981	1988	1981	1988	1981	1988
10-17 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1/2 SM	41,2	42,3	13,5	8,6	65,4	76,2
1/2 a 1 SM	35,6	32,3	39,5	36,2	25,4	15,4
1 a 2 SM	18,0	19,2	35,1	41,0	7,3	6,3
Mais de 2 SM	5,2	6,2	11,8	14,2	1,9	2,1
10-14 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1/2 SM	54,3	54,5	22,7	14,7	79,9	89,2
1/2 a 1 SM	31,9	29,1	45,3	42,1	14,9	8,7
1 a 2 SM	10,9	13,0	25,0	33,1	4,6	2,1
Mais de 2 SM	2,9	3,4	7,0	10,1	0,6	-
15-17 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1/2 SM	35,9	36,7	11,5	7,1	59,7	71,3
1/2 a 1 SM	36,9	33,8	38,3	34,8	29,4	17,9
1 a 2 SM	21,0	22,0	37,3	42,8	8,4	7,9
Mais de 2 SM	6,2	7,5	12,9	15,2	2,5	2,9

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Nota: Dados deflacionados pelo INPC-IBGE para 1981.

(*) Exclusive as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

Tabela 13

**Taxa de atividade das pessoas de 10 a 17 anos, residentes em domicílios particulares,
segundo rendimento mensal familiar *per capita* e faixas etárias
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 e 1988**

(%)

Rendimento mensal familiar <i>per capita</i> e faixas etárias	Brasil Urbano		São Paulo		Recife	
	1981	1988	1981	1988	1981	1988
Até 1/2 SM *						
10-17 anos	22,3	24,1	18,6	13,4	14,8	17,7
10 a 14 anos	12,9	14,8	8,1	6,3	7,8	8,8
15 a 17 anos	42,4	45,6	49,3	34,5	28,8	36,2
Mais de 1/2 a 1 SM						
10-17 anos	26,3	27,2	27,0	24,8	13,9	13,8
10 a 14 anos	11,9	13,0	8,7	9,0	4,0	5,0
15 a 17 anos	47,6	51,4	59,1	60,3	27,2	24,3
Mais de 1 a 2 SM						
10-17 anos	23,0	26,3	27,4	29,1	10,1	10,9
10 a 14 anos	7,5	9,8	6,2	7,5	3,2	2,5
15 a 17 anos	42,7	51,0	55,0	64,4	18,6	25,0
Mais de 2 SM						
10-17 anos	11,8	13,0	16,0	16,4	4,0	4,5
10 a 14 anos	3,4	3,9	3,0	4,3	0,6	0,7
15 a 17 anos	23,3	28,0	33,3	36,6	9,3	10,5

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Notas: Dados deflacionados pelo INPC-IBGE para 1981.

Exclusive as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

(*) Inclusive os sem rendimento para Brasil Urbano.

Tabela 14

**Filhos ocupados de 10 a 17 anos que contribuem com mais de 30% no rendimento mensal familiar, segundo a situação de domicílio e classes de rendimento mensal familiar *per capita*
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1988**

(%)

Renda em salário-mínimo	Brasil Urbano	São Paulo	Recife
10-14 anos			
Total	8,6	4,5	19,2
Até 1/2 SM	11,6	25,0	21,1
1/2 a 1 SM	6,9	2,6	-
15-17 Anos			
Total	20,1	19,6	27,3
Até 1/2 SM	28,2	45,0	30,5
1/2 a 1 SM	20,5	30,1	24,2

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Nota: Dados deflacionados pelo INPC-IBGE para 1981.

Tabela 15

**Taxa de atividade das pessoas de 10 a 17 anos por faixas etárias, segundo ramo de atividade e posição na ocupação do pai
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1988**

(%)

Ramo de atividade e Posição na ocupação	Brasil Urbano			São Paulo			Recife		
	10-17	10-14	15-17	10-17	10-14	15-17	10-17	10-14	15-17
Ramos de atividade									
Indústria	23,9	10,5	50,9	20,6	6,1	54,8	13,1	6,1	27,2
Construção	27,6	14,4	54,2	27,6	8,2	60,0	17,3	7,6	36,7
Comércio	23,1	12,6	43,6	22,7	12,5	40,0	15,8	6,1	33,7
Prestação de serviços	28,8	14,9	52,4	27,2	10,7	56,1	20,4	10,4	35,5
Outros serviços *	20,7	9,2	41,8	22,4	5,3	54,2	10,3	3,6	21,6
Posição na ocupação									
empregado c/carteira	23,5	10,6	49,0	22,6	7,3	55,9	12,0	5,0	25,6
empregado s/ carteira	34,7	20,3	60,9	30,2	11,3	62,0	18,7	9,6	40,3
Conta própria**	27,0	14,4	49,4	25,8	8,4	55,7	22,1	10,5	38,9

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial.

(*) Serviços auxiliares, atividade econômica, transporte e comunicação, social e administração pública.

(**) Exclusivos os com educação superior.

Tabela 16

**Pessoas de 0 a 17 anos por tipos de unidade doméstica
Brasil Urbano e regiões metropolitanas — 1981 e 1988**

(%)

Tipo de unidade doméstica	Brasil Urbano		São Paulo		Rio de Janeiro		Recife		Salvador	
	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988
Total absoluto	35.933,5	40.859,4	5.039,9	6.011,3	3.375,3	3.693,6	1.095,0	1.236,4	839,2	970,4
Casal com filhos *	85,1	82,4	88,2	85,2	83,6	79,3	80,9	76,3	81,5	76,6
Mulher chefe com filhos **	11,6	14,2	9,2	12,2	13,4	16,6	15,2	18,3	15,1	19,5
Até 1/2 salário-mínimo	16.049,5	13.968,5	1.025,9	713,0	1.217,7	1.364,5	674,5	749,6	393,6	435,4
Casal com filhos *	81,1	76,1	83,3	72,8	79,7	70,3	79,2	72,3	76,1	67,4
Mulher chefe com filhos **	15,6	20,2	14,3	23,6	17,5	25,5	17,6	22,6	21,7	28,9

Fonte: IBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema Nacional de Indicadores sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Nota: dados deflacionados pelo INPC-IBGE para 1981.

(*) Inclusive casal com filhos e parentes e famílias com não-parentes.

(**) Inclusive mulher chefe com filhos e parentes e famílias com não-parentes.

Tabela 17

**Taxa de atividade das pessoas de 10 a 17 anos, por faixas etárias,
segundo a presença do pai, condição na família e número de irmãos
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1988**

(%)

Características demográficas	Brasil Urbano		São Paulo		Recife	
	10-14	15-17	10-14	15-17	10-14	15-17
Presença do pai						
Presente	11,4	47,3	6,6	52,6	5,4	30,0
Ausente	17,7	57,4	14,0	70,1	16,1	39,6
Condição na família						
Filho	12,2	49,2	7,4	56,0	7,1	32,1
Parente	13,2	45,1	10,6	51,1	8,2	29,2
Número de irmãos						
0	8,8	42,8	10,1	47,8	6,4	24,1
1	8,3	42,0	6,3	42,6	5,7	25,2
2	10,1	45,5	5,8	53,3	4,3	28,3
3	12,7	50,5	8,7	63,8	7,9	32,5
4	16,4	56,8	10,7	62,2	8,3	25,0
5	16,4	53,8	9,7	65,2	11,5	48,0
6	17,6	54,9	-	66,7	10,1	44,3
7 ou mais	17,0	55,3	7,3	70,0	10,2	33,8

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial.

Tabela 18

Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 17 anos,
segundo faixas etárias e rendimento familiar *per capita*
Brasil Urbano e regiões metropolitanas — 1981 e 1988

(%)

Rendimento familiar <i>per capita</i> e faixas etárias	Brasil Urbano		São Paulo		Rio de Janeiro		Recife		Salvador	
	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988
Total										
5-17 anos	70,6	78,0	73,3	79,4	75,8	80,4	74,6	80,6	77,6	84,3
5-6 anos	30,0	53,1	28,0	48,9	43,0	55,0	48,8	69,1	46,2	67,1
7-14 anos	83,8	89,4	89,1	93,0	87,4	90,2	83,4	88,4	86,2	90,6
7-9 anos	79,3	90,3	84,5	93,8	84,0	88,7	80,9	90,0	79,8	89,0
10-14 anos	86,7	88,9	92,0	92,5	89,4	91,2	85,0	87,5	90,2	91,6
15-17 anos	63,2	63,6	63,9	64,4	67,1	70,5	68,3	66,8	78,1	78,7
Até 1/2 salário-mínimo										
5-17 anos	62,7	70,9	61,2	68,7	66,2	70,0	68,4	75,1	67,9	78,3
5-6 anos	20,8	41,6	9,8	32,2	25,5	36,5	36,6	60,3	32,0	55,3
7-14 anos	76,5	83,5	78,4	85,7	80,6	82,8	78,7	84,8	78,7	86,4
7-9 anos	69,8	84,0	68,5	87,1	74,6	80,8	74,9	86,3	69,7	83,1
10-14 anos	81,0	83,2	86,3	84,8	84,2	84,2	81,1	83,8	85,1	88,5
15-17 anos	54,0	53,7	51,1	46,3	53,2	57,7	60,6	57,5	69,5	70,5

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Nota: Dados deflacionados pelo INPC-IBGE para 1981.

Tabela 19

Pessoas de 10 a 14 anos residentes em domicílios particulares, por condição de
frequência à escola, segundo classes de rendimento mensal familiar *per capita*
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 e 1988

(%)

Rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário-mínimo)	1981				1988			
	Total	Frequente	Não frequente mas já frequente	Nunca frequente	Total	Frequente	Não frequente mas já frequente	Nunca frequente
Brasil urbano								
Total	100,0	86,7	7,7	5,5	100,0	88,9	7,7	3,3
Até 1/2 SM	100,0	81,0	9,6	9,2	100,0	83,2	10,9	5,9
1/2 a 1 SM	100,0	87,9	8,6	3,4	100,0	89,6	8,2	2,1
1 a 2 SM	100,0	93,7	4,7	1,5	100,0	94,3	4,5	1,1
Mais de 2 SM	100,0	97,8	1,3	0,8	100,0	98,6	0,9	0,4
São Paulo								
Total	100,0	92,0	5,4	2,5	100,0	92,5	5,6	1,9
Até 1/2 SM	100,0	86,3	7,9	5,8	100,0	84,8	8,5	6,6
1/2 a 1 SM	100,0	90,8	6,7	2,4	100,0	89,5	8,7	1,7
1 a 2 SM	100,0	94,5	4,0	1,4	100,0	94,1	5,0	0,8
Mais de 2 SM	100,0	98,5	1,4	-	100,0	98,9	0,5	0,5
Recife								
Total	100,0	85,0	7,0	7,9	100,0	87,5	8,3	4,1
Até 1/2 SM	100,0	81,1	8,3	10,5	100,0	83,8	10,9	5,3
1/2 a 1 SM	100,0	89,9	6,3	3,7	100,0	91,5	5,2	3,3
1 a 2 SM	100,0	92,3	4,0	3,6	100,0	96,3	2,7	0,9
Mais de 2 SM	100,0	93,9	1,6	4,4	100,0	97,4	0,8	1,7

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Nota: Dados deflacionados pelo INPC-IBGE para 1981.

Exclui-se as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

Tabela 20

Pessoas de 10 a 17 anos,
segundo situação de trabalho e frequência à escola
Brasil Urbano e regiões metropolitanas — 1981 e 1988

(%)

Tipos de atividade	Brasil Urbano		São Paulo		Rio de Janeiro		Recife		Salvador	
	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988
Pessoas de 10-14 anos										
Só estudam	80,2	81,4	86,8	87,9	87,6	87,6	80,7	83,3	84,9	85,0
Trabalham e estudam	6,0	7,2	5,0	4,2	3,4	3,5	3,4	3,9	4,0	5,8
Só trabalham	5,6	4,9	2,3	3,0	2,3	1,5	3,8	3,3	3,5	2,9
Afazeres domésticos	4,8	3,6	3,3	1,8	2,9	3,5	5,3	5,1	4,1	3,2
Nenhuma atividade	3,4	2,9	2,85	3,1	3,8	3,9	6,8	4,3	3,5	3,1
Pessoas de 15-17 anos										
Só estudam	44,4	41,5	38,6	38,3	58,4	53,9	55,2	53,1	62,5	57,4
Trabalham e estudam	18,0	21,6	24,8	25,8	13,0	16,1	10,9	13,0	12,2	19,0
Só trabalham	25,7	25,1	27,3	26,8	17,2	17,5	17,6	17,1	15,2	14,1
Afazeres domésticos	8,8	8,5	6,4	6,5	7,2	8,5	9,9	10,4	6,7	7,0
Nenhuma atividade	3,2	3,2	2,9	2,7	5,2	4,1	6,4	6,3	3,5	2,5

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Tabela 21

Pessoas de 10 a 17 anos, por situação de ocupação,
segundo a condição de frequência escolar e adequação série/idade
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1988

(%)

Frequência à escola	Brasil Urbano		São Paulo		Recife	
	ocupados	não-ocupados	ocupados	não-ocupados	ocupados	não-ocupados
10-14 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Frequente	61,0	92,0	62,5	94,1	53,2	89,6
(Adequada/ Não-adeq.)	(15,8/84,2)	29,0/71,0	18,5/81,5	36,8/63,2	7,4/92,6	20,8/79,2
Não frequente	39,0	8,0	37,5	5,9	46,8	10,4
15-17 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Frequente	47,0	74,7	50,1	76,3	42,9	74,3
(Adequada/ Não-adeq.)	(13,2/86,8)	19,6/80,4	15,9/84,1	24,9/75,1	8,9/91,1	12,3/87,7
Não frequente	53,0	25,3	49,9	23,7	57,1	25,7
10-17 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Frequente	51,5	87,4	52,6	89,9	45,9	84,7
(Adequada/ Não adeq.)	(14,1/85,9)	26,9/73,1	16,5/83,5	34,5/65,5	8,5/91,5	18,4/81,6
Não frequente	48,5	12,6	47,4	10,1	54,1	15,3

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial.

Tabela 22

**Distribuição das pessoas ocupadas de 10 a 17 anos,
segundo posição na ocupação e faixas etárias
Brasil Urbano e Regiões Metropolitanas — 1981 e 1988**

(%)

Posição na ocupação e faixas etárias	Brasil Urbano		São Paulo		Rio de Janeiro		Recife		Salvador	
	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988
10-17 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Emp. c/ carteira assinada	24,9	25,5	53,7	57,5	28,3	23,1	14,8	9,9	15,3	6,1
Emp. s/ carteira assinada	58,9	59,7	39,1	36,5	57,6	58,4	65,3	64,9	64,4	66,3
Conta própria	6,7	7,1	3,1	3,1	10,8	14,7	9,8	20,7	12,7	20,1
Não-remunerado	9,4	7,7	4,2	2,9	3,1	3,8	10,1	4,2	7,4	7,5
10 a 14 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Emp. c/ carteira assinada	7,5	9,9	22,5	34,6	7,1	4,4	6,2	1,0	4,5	2,9
Emp. s/ carteira assinada	68,5	67,5	60,2	53,9	67,5	64,7	65,9	62,0	65,3	62,6
Conta própria	9,2	100,0	4,9	4,8	21,2	22,1	12,4	27,0	16,6	26,0
Não-remunerado	14,7	12,5	12,4	6,7	4,2	8,8	15,5	9,0	13,6	8,6
15 a 17 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Emp. c/ carteira assinada	32,6	32,8	61,0	63,3	35,2	27,7	18,6	13,7	20,2	8,0
Emp. s/ carteira assinada	54,7	55,9	34,1	32,1	54,4	56,8	65,1	66,1	64,0	68,6
Conta própria	5,6	5,8	2,6	2,7	7,4	12,9	8,6	18,0	10,9	16,6
Não-remunerado	7,1	5,4	2,3	1,9	2,8	2,5	7,7	2,1	4,6	6,8

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Nota: Quando a soma das percentagens não for igual a 100%, isto se deve à omissão das categorias "empregador" e "sem declaração".

Tabela 23

**Pessoas ocupadas de 10 a 17 anos, por faixas etárias,
segundo ramos de atividade
Brasil Urbano e Regiões Metropolitanas — 1981 e 1988**

(%)

Ramos de atividade e faixas etárias	Brasil Urbano		São Paulo		Recife	
	1981	1988	1981	1988	1981	1988
10-17 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	14,5	10,4	1,2	0,4	12,3	7,5
Ind. Transformação	19,1	18,5	38,3	31,7	10,4	13,8
Ind. constr. civil	6,8	6,8	3,1	3,9	5,5	4,5
Com. Merc.	17,4	18,4	19,8	20,9	20,0	20,1
Prest. Serviços	31,3	31,8	20,3	21,6	40,4	35,4
Outras Ativid.	10,8	14,1	17,3	21,6	11,3	18,6
10 a 14 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	19,4	13,1	2,7	-	16,0	8,0
Ind. Transformação	13,2	14,4	22,0	20,2	8,3	4,0
Ind. constr. civil	4,2	4,1	2,2	3,8	3,6	3,0
Com. Merc.	17,6	20,9	24,8	31,7	19,7	24,0
Prest. Serviços	38,5	38,0	34,4	27,9	43,6	42,0
Outras ativid.	7,2	9,4	14,0	16,3	8,8	19,0
15 a 17 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	12,4	9,1	0,9	9,5	10,7	7,3
Ind. Transformação	21,8	20,4	42,1	34,5	11,3	18,0
Ind. constr. civil	7,9	7,9	3,3	3,9	6,4	5,1
Com. Merc.	17,3	17,3	18,6	18,1	20,2	18,5
Prest. Serviços	28,2	28,8	17,0	20,0	39,0	32,6
Outras Ativid.	12,4	16,3	18,1	22,9	12,5	18,5

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Tabela 24

Pessoas de 10 a 17 anos ocupadas, por posição
na ocupação, segundo ramos de atividade
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1988

(%)

Ramos de atividade	Brasil Urbano					São Paulo					Recife				
	Total	Empregado		Conta Própria	S/ remuneração	Total	Empregado		Conta Própria	S/ remuneração	Total	Empregado		Conta Própria	S/ remuneração
		c/cart.*	s/cart.				c/cart.*	s/cart.				c/cart.*	s/cart.		
Indústria**	19,2	9,7	8,0	0,5	1,0	32,7	23,3	8,8	0,2	0,4	15,3	4,0	10,7	0,3	0,3
Construção	6,8	0,7	5,1	0,6	0,4	4,0	1,0	3,0	—	—	4,4	0,7	3,7	-	-
Comércio	18,5	6,2	8,4	2,4	1,5	20,8	13,4	5,8	0,8	0,8	21,4	2,0	9,0	8,7	1,7
Prest. Serviços	31,7	2,4	25,7	1,9	1,7	22,2	5,4	13,2	2,0	1,6	35,8	1,3	29,1	3,3	2,0
Outros serviços ***	10,4	5,6	3,8	0,7	0,3	15,2	11,0	3,8	0,2	0,2	10,7	2,3	4,4	4,0	-
Outras Ativid.	3,0	1,5	0,8	0,6	0,1	5,0	4,6	0,4	—	—	7,7	0,3	2,7	4,7	-
Total	89,6	26,1	51,8	6,7	5,0	100,0	58,8	35,0	3,2	3,0	95,2	10,6	59,6	21,0	4,0

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial.

(*) Inclusive empregados públicos.

(**) Inclusive "outras atividades industriais".

(***) Outros serviços: serviços auxiliares na atividade econômica, transporte e comunicação, social e administração pública.

Tabela 25

**Rendimento médio mensal * de todos os trabalhos das pessoas
de 10 anos e mais, por grupos de horas trabalhadas, segundo faixas etárias
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 e 1988**

(%)

Grupos de idade	1981				1988			
	Rend. médio mensal	até 20 hs	21-39 hs	40 hs ou mais	Rend. médio mensal Total	Até 20 hs	21-39 hs	40 hs ou mais
Brasil Urbano								
10 anos e mais	1.8	-	-	-	1.9	-	-	-
10-17 anos	0.7	0.3	0.4	0.8	0.6	0.3	0.4	0.8
10-14 anos	0.4	0.2	0.3	0.5	0.4	0.2	0.2	0.5
15-17 anos	0.8	0.4	0.6	0.9	0.8	0.5	0.6	0.8
São Paulo								
10 anos e mais	2.6	-	-	-	2.8	-	-	-
10-17 anos	1.2	0.5	0.7	1.3	1.2	0.4	1.0	1.2
10-14 anos	0.7	0.3	0.4	0.9	0.7	0.2	0.5	0.9
15-17 anos	1.3	0.8	0.9	1.3	1.3	0.6	1.2	1.3
Recife								
10 anos e mais	1.3	-	-	1.4	-	-	-	-
10-17 anos	0.5	0.2	0.5	0.6	0.4	0.3	0.4	0.5
10-14 anos	0.3	0.2	0.2	0.4	0.3	0.2	0.2	0.3
15-17 anos	0.6	0.2	0.7	0.7	0.5	0.4	0.5	0.6

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informação sobre Crianças e Adolescentes - SINCA.

Notas: Dados deflacionados pelo INPC-IBGE para 1981.

(*) Em salários-mínimos.

Exclusive os sem declaração de rendimentos.

Tabela 26

**Pessoas ocupadas de 10 anos e mais, por faixas etárias,
segundo as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos
Brasil Urbano, São Paulo e Recife — 1981 e 1988**

(%)

Rendimento mensal* (salário-mínimo)	1981				1988			
	10 anos e mais	10-17 anos	10-14 anos	15-17 anos	10 anos e mais	10-17 anos	10-14 anos	15-17 anos
Brasil Urbano								
Até 1/2 SM **	11,3	46,1	71,8	34,8	—	100,0		
1/2 a 1 SM	15,6	26,9	18,1	30,8	16,1	48,7	73,5	37,0
1 a 2 SM	29,0	23,8	8,8	30,3	25,4	29,9	18,9	35,1
Mais de 2 SM	44,2	2,7	0,7	3,6	48,9	18,1	6,6	23,5
						2,8	0,4	3,9
São Paulo								
Até 1/2 SM **	4,5	16,8	51,9	8,5	2,3	14,3	35,5	8,9
1/2 a 1 SM	7,9	25,7	22,4	26,5	5,4	29,2	36,5	27,3
1 a 2 SM	24,6	48,7	21,5	55,1	20,7	47,7	22,1	54,1
Mais de 2 SM	62,5	7,7	2,2	9,0	70,3	8,1	2,9	9,4
Recife								
Até 1/2 SM **	16,3	60,1	77,2	52,6	15,1	66,3	81,0	60,1
1/2 a 1 SM	18,4	25,5	19,1	28,3	20,7	24,9	15,0	29,2
1 a 2 SM	30,8	12,4	3,1	16,5	25,7	6,0	2,0	7,7
Mais de 2 SM	34,1	1,6	-	2,3	36,5	0,9	-	1,3

Fonte: FIBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Nota: Dados deflacionados pelo INPC-IBGE para 1981.

(*) Em pisos salariais.

(**) Inclusive os sem rendimento.

Tabela 27

Pessoas ocupadas de 10 anos e mais, por grupos
de horas trabalhadas e rendimento médio, segundo faixas etárias
São Paulo e Recife — 1989

(%)

Regiões e rendimento	Até 20 hs			21-39 hs			40 hs e mais		
	10-14 anos	15-17 anos	25-39 anos	10-14 anos	15-17 anos	25-39 anos	10-14 anos	15-17 anos	25-39 anos
São Paulo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 0,5 SM	64,9	31,7	14,8	54,5	18,0	7,8	27,4	12,0	5,5
De 0,5 a 1 SM	16,3	20,1	8,9	23,0	23,6	6,9	35,5	29,4	4,9
De 1 a 1,5 SM	3,4	10,9	5,9	6,5	19,8	9,2	15,0	25,7	8,8
Mais de 1,5 SM	15,4	37,3	70,4	16,0	38,6	76,1	22,1	32,9	80,8
Recife	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 0,5 SM	80,1	65,7	35,6	78,0	57,9	22,2	64,7	46,1	15,9
De 0,5 a 1 SM	6,0	16,3	13,7	8,0	22,0	20,0	16,2	30,2	19,8
De 1 a 1,5 SM	0,0	2,4	8,7	1,7	4,9	11,8	3,2	7,6	14,9
Mais de 1,5 SM	13,9	15,6	42,0	12,3	15,2	46,0	15,9	16,2	49,4

Fonte: FIBGE/Pesquisa Mensal de Emprego (Tabulação Especial).

Tabela 28

Pessoas ocupadas de 10 a 17 anos por faixas etárias
e rendimento, segundo grau de instrução
São Paulo e Recife — 1989

(%)

Grau de instrução	10-14 anos			15-17 anos		
	Até 1/2 SM	1/2 a 1 SM	Mais de 1 SM	Até 1/2 SM	1/2 a 1 SM	Mais de 1 SM
São Paulo						
Nunca frequentou	56,1	19,5	24,4	27,3	34,9	37,8
1º Grau	37,5	30,8	31,7	14,8	25,9	59,3
2º Grau	-	-	-	11,7	19,2	69,1
Total	37,5	30,4	31,7	13,9	28,1	58,0
Recife						
Nunca frequentou	76,1	13,7	10,2	56,8	26,3	16,9
1º Grau	70,5	11,6	17,9	25,0	75,0	-
2º Grau	-	-	-	34,5	23,8	41,7
Total	71,3	12,0	16,8	51,0	26,7	22,3

Fonte: FIBGE/Pesquisa Mensal de Emprego (Tabulação Especial).

Tabela 29

Taxas de atividade e participação na PEA das pessoas de 10 a 17 anos,
segundo faixas etárias e anos de estudo
Brasil Urbano e Regiões Metropolitanas — 1981 e 1988

(%)

Anos de estudo e faixas etárias	Brasil Urbano				São Paulo				Recife			
	Taxa de atividade		Participação na PEA		Taxa de atividade		Participação na PEA		Taxa de atividade		Participação na PEA	
	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988	1981	1988
10 a 14 anos	11,6	12,1	100,0	100,0	7,4	7,2	100,0	100,0	7,3	7,2	100,0	100,0
sem instrução e menos de 1 ano	16,6	15,5	19,6	12,2	6,7	4,3	6,9	2,5	14,3	10,3	32,9	13,9
1 a 3 anos	9,5	10,4	40,9	41,9	4,9	7,0	32,7	24,7	6,2	7,4	45,9	57,0
4 anos	13,1	13,1	19,1	20,6	8,7	8,5	22,3	27,2	5,4	5,9	10,0	13,9
5 a 7 anos	12,0	13,0	19,1	24,5	11,4	11,4	36,5	43,4	5,0	6,5	10,4	15,9
8 anos		0,5	0,7	-	-	1,4	-	1,7		-	0,5	-
15 a 17 anos	43,7	46,8	100,0	100,0	52,1	52,6	100,0	100,0	28,6	30,2	100,0	100,0
sem instrução e menos de 1 ano	57,1	52,8	8,7	5,6	50,8	45,5	3,6	2,2	48,3	43,8	18,7	10,3
1 a 3 anos	51,5	55,2	21,0	18,7	64,9	61,1	15,0	9,5	38,1	41,5	24,8	24,3
4 anos	52,6	53,6	19,1	17,1	62,2	52,2	15,9	12,7	28,7	30,0	14,4	16,6
5 a 7 anos	39,9	46,3	34,2	39,8	52,0	58,4	41,5	52,1	23,0	26,8	30,0	36,6
8 anos	36,0	39,0	9,6	10,6	47,0	39,4	14,3	11,7	23,4	23,4	7,2	5,9
9 anos e mais	29,3	33,1	6,9	7,9	37,3	43,9	9,7	11,7	13,2	13,2	4,5	5,9

Fonte: FIBGE/PNAD, Tabulação Especial do Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes- SINCA.

Tabela 30

Pessoas ocupadas de 15 a 17 anos
por posição na ocupação,
segundo grau de instrução
São Paulo e Recife — 1983 e 1989

(%)

Grau de instrução	Empregado		Conta própria	
	1983	1989	1983	1989
São Paulo				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Nunca freqüentou	2,6	1,0	6,6	1,4
1º Grau	82,6	85,0	85,9	89,1
2º Grau	11,0	14,0	3,87	8,2
Recife				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Nunca freqüentou	16,0	10,7	19,4	15,0
1º Grau	73,8	83,5	74,9	81,0
2º Grau	7,4	5,8	3,2	3,9

Fonte: FIBGE/Pesquisa Mensal de Emprego (Tabulação Especial).

III. Definições

Situação urbana. Como situação urbana considerou-se as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas.

População residente. A população residente é composta pelas pessoas moradoras presentes — isto é, pessoas que tinham a unidade domiciliar como local de residência habitual e se achavam presentes na data de referência — e pelas pessoas moradoras ausentes — pessoas que tinham a unidade domiciliar como local de residência habitual e que, na data de referência, estavam ausentes temporariamente, por período não superior a doze meses em relação àquela data.

Condição no domicílio e na família. Dentro de cada unidade domiciliar e familiar, as pessoas foram classificadas em função da relação com o chefe ou com o seu cônjuge, de acordo com as seguintes definições:

Chefe — pessoa responsável pela unidade domiciliar (ou pela família), ou que assim fosse considerada pelos demais componentes.

Cônjuge — pessoa que vivia conjugalmente com o (a) chefe da unidade domiciliar (ou da família), existindo ou não vínculo matrimonial.

Filho — pessoa que era filho, enteado, filho adotivo ou de criação do (a) chefe da unidade domiciliar (ou da família), ou do seu cônjuge.

Outro parente — pessoa que tinha qualquer outro grau de parentesco com o (a) chefe da unidade domiciliar (ou da família), ou com o seu cônjuge;

Agregado — pessoa que não era parente do (a) chefe da unidade domiciliar (ou da família), ou do seu cônjuge e não pagava hospedagem.

Pensionista — pessoa que não era parente do (a) chefe da unidade domiciliar (ou da família), ou do seu cônjuge e pagava hospedagem.

Empregado doméstico — pessoa que prestava serviços domésticos remunerados, em dinheiro e/ou em benefícios, a componente da unidade domiciliar (ou da família).

Parente do empregado doméstico — pessoa que era parente do empregado doméstico e não prestava serviços domésticos remunerados a componente da unidade domiciliar (ou da família).

Estudante. Foram classificadas como estudantes as pessoas que freqüentavam cursos regulares (de 1º e 2º graus, e superior), de mestrado ou doutorado, pré-escolares, de alfabetização de adultos, supletivos ou pré-vestibulares, ainda que estivessem de férias ou impedidas temporariamente de comparecer às aulas na data de referência.

Anos de estudo. A classificação de anos de estudo foi obtida em função da série e grau que as pessoas estavam freqüentando ou haviam freqüentado.

Adequação idade/série freqüentada. Consideraram-se como adequados os estudantes de 7 a 14 anos que se encontram cursando as séries do 1º grau correspondentes à sua idade apropriada. Assim, estão em situação adequada os estudantes que aos 7 anos de idade cursam a 1ª série deste grau, os que aos 8 anos estão matriculados na 2ª série e assim sucessivamente.

Trabalho. Considerou-se como trabalho o exercício de ocupação econômica: a) remunerada em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios; ou b) sem remuneração, normalmente exercida durante pelo menos 15 horas por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tinha uma atividade econômica, ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz, estagiário etc.

Condição de atividade. A população de 10 anos de idade ou mais foi classificada, quanto à condição de atividade na semana de referência, em economicamente ativa e não-economicamente ativa. A população economicamente ativa na semana de referência compôs-se das pessoas que, nesse período, tinham vínculo de trabalho (pessoas ocupadas) ou estavam dispostas a trabalhar, tendo para isso tomado alguma providência efetiva.

Taxa de atividade. Relação percentual entre o total de pessoas economicamente ativas (PEA) e a população total.

Taxa de participação. Relação percentual entre a PEA de uma faixa etária específica (por exemplo, de 10 a 17 anos de idade) e a PEA total.

Ocupação. Por ocupação entendeu-se o cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa na semana de referência.

Ramo de atividade. A classificação da atividade foi obtida através da finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade em que as pessoas exerciam a ocupação declarada e, para as que trabalhavam por conta própria, a classificação foi feita de acordo com a ocupação exercida na semana de referência.

Posição na ocupação. Consideraram-se as seguintes categorias para a investigação da posição das pessoas ocupadas:

Empregado — pessoas que trabalhavam para um empregador.

Conta própria — pessoa que explorava sua própria empresa econômica ou exercia uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregador — pessoa que dirigia sua própria empresa econômica ou exercia uma profissão ou ofício com auxílio de um ou mais empregados.

Não-remunerado — pessoa que trabalhava normalmente 15 horas ou mais por semana, sem remuneração, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tinha uma atividade econômica, ou a instituição beneficente religiosa ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz, estagiário etc.

Rendimento mensal. A soma do rendimento mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes constituiu o rendimento mensal apresentado para as pessoas de 10 anos de idade ou mais e para as economicamente ativas.

Rendimento mensal de trabalho. Considerou-se como rendimento mensal de trabalho:

- a) *para os empregados* — a remuneração bruta mensal a que normalmente tinham direito, ou a remuneração média mensal recebida, quando o rendimento era variável; e
- b) *para os empregadores ou conta própria* — a retirada líquida do mês, ou a retirada média mensal, quando o rendimento era variável.

Pesquisou-se o rendimento em dinheiro e em produtos ou mercadorias, provenientes do trabalho principal e de outros trabalhos, não sendo investigado o valor da produção para consumo próprio. As pessoas que recebiam apenas moradia, alimentação, roupas, medicamentos etc. (benefícios), à guisa de rendimento de trabalho, foram incluídas no grupo “sem rendimento”.

Horas habitualmente trabalhadas por semana. Número de horas normalmente trabalhadas por semana no trabalho principal e nos outros trabalhos que possuíam na semana de referência.

Família. Considerou-se como família o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência e que residissem na mesma unidade domiciliar, bem como a pessoa que morasse só, em uma unidade domiciliar.

Rendimento mensal familiar. Considerou-se como rendimento mensal familiar a soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os pensionistas, empregados domésticos ou parentes dos empregados domésticos.

Domicílio. Conceituou-se domicílio como o local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos.

